

Senadores vão a Manaus investigar caso Sudam

José Paulo Lacerda/AE

Objetivo é ouvir depoimentos de acusados de irregularidades na liberação de recursos

GILSE GUEDES
e DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – A comissão de inquérito do Senado encarregada de investigar o presidente licenciado da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), vai a Manaus amanhã tomar depoimentos de pessoas implicadas no caso do suposto pagamento de propina de R\$ 5 milhões para a liberação de recursos de projetos da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Vinculada ao Conselho de Ética, a comissão começou ontem a trabalhar com dois dos três membros. Os senadores Jefferson Péres (PDT-AM) e Romeu Tuma (PFL-SP) reuniram-se sem a presença de João Alberto Souza (PMDB-MA), que pretende abandonar as investigações. Mesmo antes de o senador formalizar a saída, parlamentares do PMDB já davam como confirmada sua decisão. “João Alberto, que é candidato ao governo do Maranhão em 2002, não é doido de ficar com esse abacaxi”, disse um peemedebista.

Com a eventual saída de João



Péres e Tuma se reúnem: comissão de inquérito começa a trabalhar desfalcada

Alberto, o presidente do conselho, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), já está à procura de um novo representante, mas encontra dificuldades em convencer um peemedebista a aceitar a missão. Segundo um parlamentar, a maioria dos senadores vai disputar as eleições de 2002 e quer evitar o desgaste político.

“Se nenhum peemedebista quiser participar da comissão, ela vai funcionar apenas com dois senadores. Isso será ruim para a imagem do PMDB, mas não poderei obrigar ninguém”, disse Mestrinho. Ele afirmou que, ini-

cialmente, vai insistir para que o senador Carlos Bezerra (MT) ou Nabor Júnior (AC), titulares do conselho, queiram participar das investigações.

Além de Bezerra e Nabor, são representantes do PMDB no conselho o próprio Mestrinho e João Alberto. Mestrinho afirmou que terá outra alternativa: pedir o afastamento de um titular para que um dos cinco suplentes do partido ocupe o lugar no conselho, o que possibilitará a indicação do representante para a vaga na comissão. “Pelo regimento, um suplente não pode fazer par-

te da comissão e, por isso, um titular teria de sair do conselho.” Ontem, Mestrinho confirmou que, a partir de segunda-feira, estará de licença da função de senador durante 30 dias por motivo de saúde.

Bens – O Senado recebeu ontem a nota técnica da 5ª. Câmara de Defesa do Patrimônio Público, que indica Jader como principal beneficiário dos desvios do Banpará.

Também ontem, a Polícia Federal teve acesso à relação de bens adquiridos por Jader no período em que ele foi ministro da Reforma Agrária (1988-89). Apesar de os documentos ainda estarem sob análise, chamou a atenção dos investigadores o fato de, neste período, Jader ser procurador de uma madeireira e intermediar a venda de uma propriedade em Belém para a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), com quem era casado em comunhão de bens. (Colaboraram Mariângela Gallucci e Edson Luiz)